

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES**

**EVASÃO ESCOLAR NO CO. EST. PROF<sup>a</sup> MARIA CINTRA DE  
ALCANTARA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**Aluna: Juliane Aparecida de Paula**

**Orientadora: Cristina Cardoso**

**Tamarana, fevereiro de 2010.**

## RESUMO

Considerando que o Col. Est. Profª. Maria Cintra de Alcântara – Ensino Fundamental e Médio caracteriza-se pela sua peculiaridade, e que a , SEED/NR-Londrina o considera como constitutivo da Zona Urbana, quando, no Município em que se localiza a sua base econômica é essencialmente Rural, percebe-se uma contradição, não saudável, pois, todo o processo de ensino-aprendizagem descarta essa característica peculiar.

Nesse contexto os alunos evadem-se da escola, elevando os índices de evasão, principalmente no ensino noturno. Nesse trabalho, analisaremos criticamente tal situação, buscando, encontrar as possíveis soluções que possa debelar tal situação de evasão, se não, ao menos diminuí-la. Para tanto utilizaremos da pesquisa bibliográfica de autores que possam nos dar uma direção, adequando, à realidade social concreta de nossa comunidade.

Palavras chaves: evasão, ensino médio noturno, educação.

## 1. INTRODUÇÃO

Quais as causas produtoras da evasão escolar? Esta pergunta leva necessariamente a refletirmos sobre o assunto, até porque, muitos estudiosos e pesquisadores da educação já o fizeram. Vejamos por exemplo, o que diz Lucileide Domingos Queiroz da Universidade Federal de Mato Grosso:

“A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.”<sup>1</sup>

Nesses termos colocamos em evidência o fenômeno da evasão do Colégio

---

1 . Queiroz, Lucileide Domingos, Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar. Google, pesquisa – estou consorte, acesso em 19/09/09.

Estadual Professora Maria Cintra de Alcântara, localizado a Avenida João Domingues Gonçalves, 340 no município de Tamarana: caracteriza-se por ser escola urbana, mas recebe em sua grande maioria alunos oriundos da zona rural, principalmente nos períodos matutino e noturno.

O município de Tamarana (62 Km ao sul de Londrina; 320 Km de Curitiba) é um dos municípios mais pobres do Estado do Paraná, com uma população estimada em 10.887 habitantes, dos quais 21,90% estão abaixo da linha da pobreza.

O município encontra-se numa região mais pobres do Estado conhecida como corredor da fome, e faz divisa com Ortigueira (que tem 29,5% de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza, uma dos piores índices do Estado), São Jerônimo da Serra (25,64% da população é considerada pobre ou indigente) e Marilândia do Sul (20,72% de pobres), todos com índices muito abaixo da média Estadual, que é de 10,83%. Além disso, Tamarana tem um dos IDHS (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixo do Estado: 0,683.

A economia do município de Tamarana gira basicamente em torno da produção de soja, milho, além da criação de galinhas, bovinos e suínos. Tamarana também é um grande pólo de produção de hortaliças principalmente para o abastecimento do município de Londrina, município este onde nossos alunos evadidos procuram refugiar-se oferecendo-se como mão-de-obra para o mercado de trabalho.

Na zona rural os dados são ainda mais alarmantes: do total de habitantes que vivem na Zona Rural (5.901) 69,14% estão abaixo da linha da pobreza.

É neste contexto sócio-econômico de insustentabilidade que o Colégio Estadual Professora Maria Cintra de Alcântara se situa.. Mas o que sustentável? O que é Sustentabilidade?

Segundo o texto A Agenda 21 Vai À Escola da UNESCO, publicado por Zióle Zanatto Malhadas do Núcleo de Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/2001, a sustentabilidade deve ser compreendida através de seu oposto:

“Uma forma de entender a 'sustentabilidade' é através do seu oposto”. Quando alguém diz 'esta situação é insustentável!... Eu não agüento mais!', está demonstrando que atingiu um limite crítico. É uma situação de crise ou desespero que todos nós queremos evitar. A violência, a fome, o desemprego, a poluição, a guerra o racismo e a

corrupção, e em nosso caso específico, a evasão escolar<sup>2</sup>, são alguns dos exemplos mais marcantes.

Sustentabilidade é o equilíbrio dinâmico entre muitos fatores incluindo os requisitos básicos do componente social, cultural e econômico, e da necessidade imperativa de salvaguardar o ambiente natural do qual a humanidade é parte...<sup>3</sup>

Nessa dinâmica social o Colégio sofre com a evasão escolar e a repetência: Dos 1.129 alunos inicialmente matriculados, até a data de 18/08/09, 48 alunos foram transferidos e 44 alunos são desistentes, e tal fato, trás um percentual de evasão de 3,9%. Estes dados, são preocupantes e, pois várias são as vezes que alunos desistem de freqüentar a escola para trabalhar na lavoura ajudando, assim, a sustentar a família, ou oferecer-se como mão de obra em municípios próximos.

A observação e estudos na elaboração do PPP apontam para as possíveis causas do problema de evasão, a saber: a) falta de uma proposta definida, objetiva e clara, elaborada pela escola, conforme sua realidade; b) supervalorização de notas, ensino fragmentado, havendo dificuldades de identificar objetivos dos professores e os anseios dos alunos; c) há uma grande diversidade de classes sociais entre as famílias dos alunos do colégio: vão desde famílias que estão abaixo da linha da pobreza até famílias de classe média, na sua grande maioria residentes na Zona Rural; d) predominância de um grande número de famílias de baixa renda, pais sem instrução, alguns analfabetos ou semi-analfabetos, sem comprometimento com a educação de seus filhos, pois não acreditam que a educação seja um meio que possa suprir seus anseios.

Outra situação que agrava a problemática é a peculiaridade do colégio. Ele é assumido pelo órgão gestor a SEED/NRE como Urbano, mas tem característica de Zona Rural. Portanto, há disparidade quando ao entendimento do perfil da comunidade. A maioria dos alunos vem da comunidade rural, os que são formados por assentamentos do movimento sem terra (MST). Os que residem na Zona Urbana, em grande parte, têm residência fixa, diferentemente da zona rural, os quais devido aos assentamentos vivem mudando de região. É, portanto, uma comunidade

---

2 . Grifo nosso

3 . MALHADAS, Zióle Zanatto,. Dupla Ação: Conscientização e Educação Ambiental para a Sustentabilidade – A Agenda 21 Vai à Escola. Núcleo Interdisciplinar de Meio ambiente e Desenvolvimento Universidade Federal do Paraná,. Curitiba, 2001.

mista, com tendência itinerante. A renda familiar é variada, na maioria, extremamente baixa.

Já no aspecto cultural, são conservadores, não dando valor à educação necessária e ao conhecimento, poucos os que têm acesso a cultura, como cinema, teatro etc.

Ainda, os moradores da Zona Rural (campo), a não valorização de seu trabalho no campo os faz acreditar que para viver não necessitam de estudos, os interesses do lucro Nesse sentido , são desenraizados dos valores materiais, ambientais e morais. É rara a família que almeja o prosseguimento do estudo de seus filhos.

Outro processo é a não conscientização dos pais quanto o que seja a escola. Os pais não têm prática de visitação ao colégio, a participação em reuniões, palestras ou eventos promovidos pelo colégio é de quorum abaixo do mínimo de 51%. E veja a justificativa: os pais residentes na Zona Rural alegam dificuldades no transporte, do campo ao colégio; os pais residentes na Zona Urbana alegam compromissos de trabalho no horário das reuniões.

Um fator preponderante, nessa questão da evasão escolar, pelo menos, em nosso município, e, por conseguinte no colégio é a interferência que acontece quando é época de colheita. Alguns alunos se ausentam e a grande maioria não retornando mais à escola.

Podemos dizer que a evasão escolar é fruto de tais acontecimentos.

## **2. FUNDAMENTÇÃO TEÓRICA**

Segundo Claudia Alaminos<sup>1</sup> as causas da evasão escolar não podem ser determinada tão somente pela questão socioeconômica, que força os estudantes do período noturno a buscar meios de subsistência em detrimento da continuidade de sua vida escolar. Devemos observar também, questões relativas ao preconceito. Questões ideológicas que indiretamente colocam os estudantes para fora da escola.

---

1 Alaminos, Claudia. Evasão escolar na adolescência: necessidade ou ideologia? Faculdade da Universidade de São Paulo - Programa de Pós-Graduação – Mestrado São Paulo – SP. Na. Simp. Internacional do adolescente Maio. 2005.

Para Sales<sup>2</sup> questões relativas ao preconceito, vem carregado de violência e citando Miriam Abramovay<sup>3</sup> que corrobora esta análise, assim se pronuncia:

‘A violência institucional é aquela que está no cotidiano da sala de aula, que faz parte do sistema educacional.’

A violência nas escolas, indiscutivelmente, é um fator que assusta e prejudica (prejuízos físicos e psicológicos) os estudantes de todo o Brasil. Essa violência, não é somente física, mas a verbal e ainda a violência que significa a falta de esperança em um futuro melhor, tendo em vista que as estruturas das escolas públicas brasileiras e o ambiente escolar (falta de respeito e de diálogo) muitas vezes causam um sentimento de mal-estar naqueles que as frequentam (alunos, professores e funcionários). Esse mal-estar torna a escola um ambiente hostil, pouco atrativo, que apresenta várias consequências: alto índice de reprovação, evasão e o ciclo vicioso da violência.

Diante dessas colocações, podemos verificar em Silvia<sup>4</sup> que há ainda a questão didática e pedagógica, que, tem deixado os estudantes desestimulados e com baixa estima. Refletindo, sugere que as escolas assumam seu verdadeiro papel na formação integral do indivíduo, trabalhando uma proposta curricular voltada para as necessidades de seus educandos, com conteúdo de relevância suprimindo as dificuldades de todos que estão inseridos no processo de aprender, e que nesse processo de ensino o professor deve estar preparado para as mudanças, pois, a escola precisa estar dentro do sistema dialético sempre se renovando, de acordo com as necessidades dos alunos.

A autora acredita que à competência e à inovação da escola, dependerão da sua responsabilidade que motivará e caminhará para as transformações realizadas pela reflexão constante sobre a sua prática, propondo aos educandos conhecimentos inerentes aos diversos contextos escolares e extra-escolares, e encontrar meios que facilitam sua aprendizagem e o seu desenvolvimento educacional evitando, assim, que eles se desestimulem e aconteça a evasão escolar.

---

2 Sales, Lilia Maia de Moraes. Mediação – Inclusão e Pacificação dos jovens pela Comunicação – Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

3 Miriam Abramovay é Socióloga e mestre em Educação pela PUC de São Paulo.

4 Iracema Silva é discente do curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia UNEB – Ipiáú/BA.

## **2.1. CARATERIZANDO O ENSINO NOTURNO**

O ensino noturno absorve a maior parte dos alunos conforme dados apresentados pelo MEC (1996:11), “o ensino noturno, responsável por quase 60% do total de matrículas, é predominante em todas as regiões do País e apresenta tendências à expansão nas três redes do setor público (Federal, Estadual e Municipal)”.

Entretanto, esse período escolar recebeu poucas preocupações e estudos sobre o seu desenvolvimento. CARVALHO (1994:40) ao realizar uma leitura da legislação escolar cita que “a partir dos dados referentes ao início do funcionamento dos cursos noturnos e do estudo da legislação escolar – onde se reconhece a existência desses cursos e sua destinação -, nota-se que nada foi realmente pensado para adaptá-lo às condições específicas dessa clientela, nem para aproveitar a experiência vivida desses alunos”.

Estes pontos são representativos quando falamos de ensino noturno, da demanda existente de alunos e da falta de atenção de estudiosos e do governo com o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

O ensino médio noturno tem se caracterizado, desde seu surgimento, como uma educação discriminatória e elitista. Para as classes sociais mais elevadas o Ensino Médio é oferecido como preparação para o Ensino Superior, enquanto que para as classes sociais menos favorecidas é uma “oportunidade” de acesso ao mercado de trabalho através do Ensino Técnico-Profissionalizante. (DE TOMASI ET AL, 1998; MITRULLIS, 2002; GOMES ET AL., 2006; CASTRO, 2008). Isso quando a escola oferece o ensino técnico.

No Ensino Médio ocorre um distanciamento entre currículo e a cultura discente, dificultando que o professor consiga acessar o mundo real de seus alunos, empobrecendo as relações sociais e pedagógicas, contribuindo para processo de exclusão social (ZIBAS, 2005; ZIBAS; FERRETI, 2005). Por muitos anos as políticas educacionais negligenciaram e até mesmo desprezaram o Ensino Médio, principalmente o noturno (GOMES; MORGADO, 2007).

O alunado do Ensino Médio está cada vez mais heterogêneo quanto à idade e condição socioeconômica (KRAWCZYK, 2003). A evasão escolar do Ensino Médio é uma das conseqüências relacionadas ao modelo educacional brasileiro. A evasão

escolar neste nível de ensino atinge um em cada cinco estudantes, e em alguns estados brasileiros esta situação é ainda mais acentuada (GOMES; MORGADO, 2007).

A descrição que realizamos na introdução sobre o Colégio Estadual Maria Cintra de Alcântara demonstra bem esta situação colocada pelos autores.

Neste aspecto, orienta Mary Lane Hutner, Chefe do Departamento de Ensino Médio do Estado do Paraná, na versão das Diretrizes Curriculares do Paraná, 2006:

“Construir uma identidade para o Ensino Médio pressupõe levar em consideração a complexidade dos sujeitos que o integram e pensar num currículo que contribua para sua formação crítica. Um começo seria apresentar-lhes os saberes escolares de um ponto de vista questionador, contextualizados, numa perspectiva interdisciplinar, quebrando a rigidez que a legitimidade social e o estatuto de verdade dão a eles.”

A educação como prática social circunscreve a escola, uma instituição construída historicamente e resultante das ações humanas, um espaço típico no qual se organizam linguagens pedagógicas (Gomes, 2004, p.2). Na percepção de Dayrell (1996), a educação escolar é descrita como espaço sócio-cultural, ordenada pelo dinamismo de seus atores sociais e institucionalmente organizada por normas e regras que dirigem a ação desses sujeitos. No cotidiano se expressa por uma complexa rede de relações sociais que incluem a apropriação de normas, saberes e práticas elaboradas e reelaboradas.

## 2.2. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ESCOLA DIALÉTICA

A proposta aqui defendida, deve necessariamente perpassar pela análise da luta de classes. Para tanto, assumimos a orientação que nos dá um denominado Coletivo de Autores em seu primeiro capítulo do livro ***Metodologia do Ensino da Educação Física***, por demonstrar com propriedade um pressuposto teórico crítico na direção da Escola Dialética que pretendemos na tentativa de solucionarmos a problemática da evasão escolar em nossa Escola o Colégio Maria Cintra de Alcântara, em função de sua peculiaridade socioeconômica e realidade concreta de sua comunidade.

Segundo esse Coletivo de Atores, nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses.

momento histórico. A pedagogia é, pois, a '... Reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação.'

Nessa perspectiva de entendimento, a reflexão pedagógica tem algumas características específicas: é 'diagnóstica, judicativa e teleológica' (Souza, 1987:178-83).

Diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Esses dados carecem de interpretação, ou seja, de um julgamento sobre eles. Para interpretá-los, o sujeito pensante emite um juízo de valor que depende da perspectiva de classe de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe.

Dessa consideração resulta que a reflexão pedagógica 'é judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social.

É também teleológica, porque determina um alvo onde quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados.

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégica. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.

Assim, prioritário se faz realizar uma análise no projeto político-pedagógico do colégio Maria Cintra de Alcântara, onde todos: representantes dos pais, alunos e funcionários. Possam participar, redirecionando seus objetivos para as necessidades concretas da comunidade escolar.

Isso pressupõe, compreender um currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares que tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver outra lógica sobre a realidade, a **lógica dialética**, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objetivo de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada

uma delas no currículo. Busca situar a sua contradição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, lingüístico, biológico ou corporal expressa particularmente uma determinada dimensão da 'realidade' e não a sua totalidade.

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa proposta, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou área do conhecimento.

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetivos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão.

Há, portanto, uma relação: ação com dois pólos determinantes, na qual um não existe sem o outro. A relação entre as matérias enquanto partes e o currículo enquanto todo é uma das referências do conceito de currículo ampliado que propomos. Esse currículo se materializa na escola através do que se denomina de dinâmica curricular.

Trata-se de um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem. Essa base é construída por três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar. Tais pólos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológico, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo. Essa direção se materializa de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus

protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político pedagógico escolar.

No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponde à necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica.

Esse trato não se viabiliza num vazio, está diretamente vinculado a uma organização escolar. A organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender.

Onde para Saviani (1991:26) o currículo é o conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e seqüenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo. Para ele, o 'saber escolar é o saber dosado e seqüenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo'.

Nesse sentido o Coletivo de Autores, sugere alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento que não se deve desconsiderar. São eles:

- **A relevância social dos conteúdos** que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social.
- **A contemporaneidade do conteúdo.** Isso significa que a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como o avanço da ciência e da técnica.
- **A adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno.** Há de se ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.
- **A simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade.** A partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e

apresentados aos alunos de maneira simultânea. Confronta o etapismo, idéia de etapa tão presente na organização curricular conservadora que fundamenta os famosos 'pré-requisitos' do conhecimento.

- A **espiralidade da incorporação das referências do pensamento**. Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las.
- E, finalmente a **provisoriedade do conhecimento**. A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a idéia de terminalidade. É fundamental para o emprego desses princípios apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico.

Com base nesses princípios, pensamos dar conta da complexidade da questão evasão escolar em nossa escola. Espera-se, contudo, uma readequação crítica no projeto político-pedagógico que possa redirecioná-lo, à valorização do aluno trabalhador que estuda no período noturno.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a evasão escolar, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, é uma questão nacional. Entretanto, a análise e tentativa de solucionar a problemática local poderá influenciar o geral. Sem é claro a pretensão de querer mudar o mundo.

A título de conclusão pode-se inferir que uma possível solução para essa problemática no Colégio Maria Cintra de Alcântara, e que não será nada fácil, é que realmente o colégio assuma a autonomia de fato para realizar as possíveis alterações necessárias, tais como: realizar seu próprio calendário escolar, considerando a característica agrícola da agropecuária da região; que possa efetuar um currículo diferenciado no período matutino e noturno, que vise o trabalhador em todos os seus aspectos; que possa organizar estruturalmente dos seus conteúdos; que professores entendam a característica do colégio e possam ministrar aulas mais atrativas e contextualizadas ao jovem trabalhador.

Tudo isso só será possível se considerarmos o universo do aluno e sua diversidade cultural, além de investigar as expectativas dos alunos e professores em relação aos processos de ensino-aprendizagem. É claro que outras iniciativas podem aparecer se Conselho Escolar, APMF, inteirar-se dos problemas em profundidade e buscar possíveis soluções.

Espera-se com esses apontamentos construir um espaço de ensino-aprendizagem que contemple os anseios e perspectiva da comunidade escolar e assim diminuir ao máxima a evasão escolar na unidade escolar em evidência e, que os resultados esperados possam aparecer no prazo de 02 anos.

#### 4. BIBLIOGRAFIA:

Metodologia do Ensino de Educação Física / Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992. – (coleção Magistério 2 grau. Série formação do professor).

DE TOMASI, L; WARDE, M. J; HADDAD, S. O banco mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1998.

GOMES, C. A.; MORGADO, P. C. C. R. Financiamento do ensino médio: transparência ou opacidade? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 223-240, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em 10 de outubro de 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362007000200004>.

KRAWCZYK, N. A escola média: um espaço sem consenso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p. 169-2002, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000300009>.

MALHADAS, Zióle Zanatto. Dupla Ação: Conscientização e Educação Ambiental para a Sustentabilidade – A Agenda 21 Vai à Escola. Núcleo Interdisciplinar de Meio ambiente e Desenvolvimento Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

MITRULLIS, E. Ensaio de inovação no ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 58, p 113-124, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em 10 out. 2009.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000200009> CASTRO, C. M. O ensino médio: órfão de idéias, herdeiro de equívocos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, rio de Janeiro, v. 16, n 58, p. 113-124, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 de out. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362008000100008>.

Projeto Político Pedagógico: Col. Est. Prfª. Maria Cintra de Alcântara – Ensino Fundamental e Médio. Tamarana – Paraná, 2006.

QUEIROZ, Lucileide Domingos, Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar. Google, pesquisa – estou consorte, acesso em 19/09/09.

SOUZA, S. Z; OLIVEIRA, R. P. Ensino médio noturno: democratização e diversidade. **Educar**, Curitiba, n 30, p. 53-72, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000100003>.

ZIBAS, D. M. L. A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, n. 28, p. 24-36, 2005. Disponível em: <http://WWW.scielo.org>. Acesso em: 10 de out. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000100003>.

ZIBAS, D. M. L.; FERRETI, C. J. Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. *Revista brasileira de Educação*. Campinas, n. 28, p. 182-184, 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24820050001000018>.